

BRASILEIROS NA CONQUISTA DO PRÊMIO NOBEL DA PAZ DE 1988*

IVO DE ALBUQUERQUE**
Tenente-Coronel (Ref³-EM)

SUMÁRIO

| |
|--------------------------------|
| Introdução |
| Operações de manutenção de paz |
| Antecedentes |
| Fundamentação |
| Formas de atuação |
| Caracterização do Prêmio Nobel |
| O Nobel da Paz de 1988 |
| Testemunhos |
| Reconhecimento internacional |
| Repercussão no Brasil |
| Conclusão |

INTRODUÇÃO

O ano de 2013 assinala o transcurso do 25º aniversário de concessão do Prêmio Nobel da Paz de 1988 às Forças de Manutenção da Paz das Nações Unidas,

das quais o Brasil participa desde 1948, emprestando valiosa colaboração à causa da paz mundial.

Apesar do alto significado de que se reveste o fato de militares brasileiros de todos os níveis hierárquicos, de oficiais gerais

* Ver no Noticiário Marítimo a matéria do Dia Internacional dos Mantenedores da Paz da ONU.

** Associado Titular do Instituto Histórico de Petrópolis, Sócio Honorário da Academia Petropolitana de Letras.

a soldados, haverem integrado oito das 14 missões internacionais de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) no período abrangido pela concessão daquela láurea, pouco ou nenhum realce tem sido até aqui emprestado ao evento.

O presente trabalho visa, assim, essencialmente, contribuir para o resgate da memória do fato histórico representado pela contribuição militar brasileira à conquista do Prêmio Nobel. Propõe-se, ainda, a estimular pesquisas e acrescentar novos dados às raras informações e referências divulgadas pelos veículos de comunicação – oficiais e particulares – a respeito de tão relevante assunto.

A inspiração do tema selecionado decorre da necessidade de serem preservados e difundidos feitos notáveis de patricios nossos, militares em sua quase totalidade, e que se revestem de especial significância para a projeção de nosso país e de nossas Forças Armadas, como pessoas, povo e Nação. Para tanto, iremos proceder à abordagem daqueles feitos à luz dos valores éticos, morais, e essencialmente humanos de que os mesmos se revestem, tendo como objetivo contribuir para o resgate da importância militar brasileira na conquista do Prêmio Nobel da Paz de 1988.

OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DE PAZ

Antecedentes

A Organização das Nações Unidas, criada pela Carta das Nações em 26 de junho de 1945 e cuja entrada em vigor se deu a 24 de outubro do mesmo ano, idealizou e desen-

volveu Operações de Manutenção de Paz como um de seus principais instrumentos a serviço dos vários meios de solução pacífica de controvérsias, quais sejam: negociação, inquérito, mediação, arbitragem, solução judicial, recurso a entidades, acordos regionais ou ainda qualquer meio pacífico.

Reportando-nos às origens daquelas atividades, assinalamos haverem elas se iniciado e desenvolvido a partir de 1948, durante os anos da Guerra Fria, período extremamente crítico, caracterizado pelo confronto ideológico entre as duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos da América

e a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), e que iria perdurar até o final da década de 80.

Ao longo de 40 anos de apreensões, em meio a um clima de tensão generalizada e de antagonismos entre aqueles dois blocos empenhados em obter

a hegemonia e a dominação dos povos por eles liderados, o mundo viveu sob risco permanente de uma potencial guerra nuclear. Nesse contexto, graças às Operações de Paz, a ONU passou a se fazer presente no terreno dos conflitos, separar as forças beligerantes, monitorar o cumprimento de cessar-fogo e gerar a confiança necessária às partes litigantes. Sua conceituação, publicada em maio de 2003 pelo Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, estabelece que a atividade de manutenção da paz “é um meio pelo qual a comunidade internacional pode encorajar o estabelecimento de paz sustentável em locais e situações sob ameaça de conflito ou onde este tenha sido recentemente subjugado”.

**As Nações Unidas
criaram as Operações de
Manutenção de Paz como
um de seus principais
instrumentos para a solução
pacífica de controvérsias**

Fundamentação

As Operações de Manutenção de Paz se caracterizam pela forma de intervenção não violenta, voluntária, executada com o consentimento das partes interessadas e revestidas de absoluta imparcialidade – sua arma mais poderosa.

Como não possuem Forças Armadas próprias, as Nações Unidas planejam cada operação em função das necessidades específicas da nova situação. O desencadeamento é autorizado pelo Conselho de Segurança, a quem incumbe fixar-lhe os objetivos gerais, a amplitude e o calendário próprio. São, assim, os Estados-Membros que integram o Conselho de Segurança – e não o secretário-geral – que decidem sobre quando e para onde enviar forças de manutenção de paz, as quais não podem atuar onde não exista paz alguma a ser mantida.

Os integrantes dessas forças, conhecidos mundialmente como “Capacetes Azuis”, representam a presença mais notória das Nações Unidas nas zonas de conflito. Isso desde maio 1948, quando o primeiro grupo de observadores militares chegou ao Oriente Médio para supervisionar uma precária trégua durante a primeira guerra entre árabes e israelenses.

A presença das Forças de Manutenção de Paz permite que atividades políticas e diplomáticas continuem a ser encaminhadas para alcançar uma paz duradoura. Por outro lado, a eficácia das ações ao seu cargo é facilitada pela autoridade de que as mesmas dispõem para abrir fogo em caso de ataque, embora sejam equipadas com

armamento leve e recorram a medidas de força em grau mínimo e unicamente em legítima defesa.

Nos casos em que países conflituados não aceitaram a intervenção de terceiros em seus territórios, o Conselho de Segurança autorizou alguns Estados-Membros a adotarem todas as medidas necessárias – inclusive a força – para se alcançar um objetivo específico. Esses tipos de ações coercitivas por meio de operações bélicas conjuntas são denominadas Operações de Imposição de Paz, dirigidas por um país ou grupo de países.

A presença das Forças de Manutenção de Paz permite que atividades políticas e diplomáticas continuem a ser encaminhadas para alcançar uma paz duradoura

Formas de atuação

As Operações de Manutenção da Paz, ditas de 1ª Geração ou Clássicas, desde seu início se desenvolveram e foram evoluindo no período da Guerra Fria sob a

constante ameaça de um potencial confronto nuclear.

A forma tradicional de atuação consistia no desdobramento de pessoal, fundamentalmente militar, de uma série de países, sob o comando das Nações Unidas, com a finalidade de auxiliar no controle e na solução de conflitos armados entre facções hostis.

Os objetivos visados eram basicamente: reduzir tensões, criar condições necessárias às negociações de paz e verificar a execução do previsto em acordos negociados.

As operações envolviam duas categorias principais: Missões de Observadores Militares, compostas por número relativamente pequeno de oficiais desarmados, encarregados de monitorar e supervisionar um cessar-fogo, patrulhar

fronteiras ou zonas desmilitarizadas e supervisionar a retirada de tropas e a separação de forças; e Forças de Paz, compostas por contingentes de tropas nacionais levemente armadas, desdobradas para conduzir tarefas similares às dos observadores e, com frequência, atuar como um elemento neutralizador entre os adversários, mantendo a integridade territorial, a lei e a ordem.

No período de 1948 a 1987 foram criadas 14 operações de manutenção de paz, com a participação de pessoal de 58 países-membros.

Os resultados das intervenções da ONU refletiram, principalmente, o nível de engajamento das grandes potências nos diferentes cenários e a vontade das partes de alcançarem uma solução para os conflitos. Essas condicionantes foram responsáveis pela coexistência de operações bem-sucedidas (Congo, Suez, Irian Ocidental, Índia/Paquistão), com outras de resultado questionável (Iêmen e Líbano) e com aquelas que ainda persistem no Oriente Próximo, na Cachemira e em Chipre.

A presença brasileira se verificou em oito das 14 missões de paz Clássicas ou de 1ª Geração então desenvolvidas pela ONU, conforme especificação do quadro da folha a seguir.

CARACTERIZAÇÃO DO PRÊMIO NOBEL

Instituído pelo testamento de Alfred Bernhard Nobel (1833 – 1896), químico e engenheiro sueco que inventou a dinamite e outros importantes explosivos, o Prêmio

Nobel representa a maior láurea com que são agraciados aqueles que se destacam pela prestação de serviços que tenham trazido grande benefício à humanidade.

É concedido anualmente, desde 1901, às entidades e personalidades que hajam desenvolvido trabalhos de projeção nos campos considerados pelo instituidor como de vital importância para a espécie humana, a saber: Promoção da Paz, Fisiologia e Medicina, Física, Química e Literatura.

Os recursos para o Prêmio são oriundos de um fundo proveniente da fortuna auferida por Nobel com suas invenções, com a fabricação de explosivos e com os negócios

da família na exploração de petróleo na Rússia. Os investimentos desse fundo são controlados pela Fundação Nobel, cujos estatutos estabelecem como encarregadas de eleger os premiados (indivíduos ou equipes) as seguintes entidades:

- Academia Real Sueca de Ciência, para os campos de Física e Química;
- Real Instituto Carolíneo Sueco de Medicina e Cirurgia, para os campos da Medicina e Fisiologia;
- Academia Sueca de Letras, para o campo de Literatura; e
- Comitê de cinco membros do Parlamento norueguês, para o Prêmio da Paz, que, excepcionalmente, é concedido a organizações.

Registro especial merece o fato de haver sido interesse inicial de Alfred Nobel o estabelecimento de um prêmio apenas para ações que contribuíssem para o avanço da paz, ideia essa ampliada pela adição dos outros quatro campos que ele dispôs em seu testamento.

No período de 1948 a 1987 foram criadas 14 operações de manutenção de paz, com a participação de pessoas de 58 países-membros. Brasileiros estiveram em 8 missões de paz

PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM MISSÕES DE MANUTENÇÃO DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS
PERÍODO DE 1948 A 1988 (1)

| MISSÃO | MANDATO (EXTRATO) | PAÍSES | DURAÇÃO | EFETIVO | ATUAÇÃO |
|--|--|---|-----------------------|---------------------------------|--|
| UNSCOB (Comissão Especial das Nações Unidas nos Balcãs) (2) | Observar a possível interferência dos países vizinhos – Albânia, Bulgária e Iugoslávia – na guerra civil grega | GRÉCIA | Mai 48 a Mar 51 | 3 oficiais (Mar. Ex. e Aer.) | Observadores militares |
| UNEF-1 (1ª Força de Emergência das Nações Unidas) (3) (4) | Monitorar o armistício de 1948 entre o recém-criado Estado de Israel e os países árabes vizinhos | EGITO (Península do Sinai e Faixa de Gaza) | Jan 57 a Set 67 | 2 Gen Div | Cmt UNEF |
| | | | | 6300 Of e Pr (Ex) | EM/UNEF F PAZ (Btl SUEZ) |
| ONUC (Operações das Nações Unidas no Congo) (5) | Garantir a integralidade territorial e a independência política do Congo; evitar a guerra civil | CONGO | Jul 60 a Jun 64 | 69 Of | Pilotos de avião de transporte (C-47) e helicópteros |
| | | | | 110 Pr (Aer) | Pessoal de apoio de terra |
| UNTEA/UNSF (Força de Segurança das Nações Unidas) (6) | Verificar o cumprimento do acordo de cessar-fogo entre forças da Holanda e da Indonésia nas lutas pela posse da Nova Guiné/Irian Ocidental | NOVA GUINÉ/IRIAN OCIDENTAL | Ago a Nov 62 | 2 Of (Ex) | Observadores militares |
| UNYOM (Missão de Observação das Nações Unidas no Yemen) (7) | Supervisionar e implementar o acordo de desengajamento entre a Arábia Saudita e a República Árabe Unida | YEMEN | Set a Nov 63 | 1 Of (Ex) | EM Pessoal do Cmt da Força (Ajc) |
| UNFCYP (Força das Nações Unidas em Chipre) (8) | Prevenir hostilidades entre as comunidades grega e turca; cooperar na manutenção da lei e da ordem | CHIPRE | Mar a Abr 64 | 1 Gen Bda | Cmt Interino da Força |
| | | | | 1 Of (Ex) | EM Pessoal do Cmt da Força (Ajc) |
| DOMREP (Missão do Representante do Secretário-Geral da ONU na República Dominicana) | Observar a situação referente à violação do cessar-fogo entre os dois governos que se autodenominavam legítimos | REPÚBLICA DOMINICANA | Mai 65 a Out 66 | 1 Of (Ex) | Observador militar |
| UNIPOM (Missão de Observação das Nações Unidas na Índia e no Paquistão) (9) | Supervisionar o cumprimento do acordo de cessar-fogo e da retirada das tropas para as respectivas fronteiras ao Sul da Cachemira | ÍNDIA E PAQUISTÃO | Set 65 a Mar 66 | 10 Of (2 Mar. 6 Ex. e 2 Aer) | Observadores militares |

OBSERVAÇÕES:

- (1) O período de 1948 a 1988 se caracterizou por:
- Prevaler a ocorrência de conflitos interestatais e operações de manutenção de paz “clássicas” ou de 1ª geração.
- Abranger as 14 missões consideradas para a concessão do Prêmio Nobel da Paz de 1988 às Forças de Manutenção de Paz das Nações Unidas, aí incluídas as 8 de que o Brasil participou até 1967.
- (2) A UNSCOB, embora não relacionada como Força de Manutenção de Paz, possuía características próprias das missões de observação.
- Seus integrantes eram considerados representantes dos respectivos países e se reportavam diretamente à Assembléia Geral e não ao Secretário-Geral da ONU. Sua atuação estabeleceu precedente e gerou uma série de ensinamentos, aproveitados pelas Nações Unidas para definir as técnicas e regras das primeiras missões de observação nascidas nos anos de Guerra Fria: a da Palestina (UNTSO), em Jun 48 e a da Cachemira (UNMOGIP), em Jan 49.
- Além dos três militares citados, integraram a UNSCOB dois diplomatas: Ministros Vasco Leitão da Cunha e Silvio Rangel de Castro, que foram, sucessivamente, os chefes da delegação brasileira junto à Comissão Balcânica.
- (3) O Comando da UNEF-1 foi exercido pelos GenDiv Carlos Flores Paiva Chaves (Jan a Ago 64) e Syseno Sarmiento (Jan 65 a Jan 66).
- (4) De Fev 57 a Set 67 o contingente brasileiro (Btl Suez) teve os seguintes comandantes:
- Ten Cel Iracilino Ivo de Figueiredo Pessoa – de 2 Fev 57 a 14 Set 58;
 - Ten Cel Ruy José da Cruz – de 14 Set 58 a 2 Nov 59;
 - Ten Cel Luiz Dantas de Mendonça – de 2 Nov 59 a 20 Fev 61;
 - Ten Cel Fernando Soter da Silveira – de 20 Fev 61 a 10 Jan 62;
 - Ten Cel Darcy Lázaro – de 10 Jan 62 a 7 Jan 63;
 - Ten Cel Thiago Torres – de 7 Jan 63 a 30 Jan 64;
 - Ten Cel José Alberto Pinheiro da Silva – de 30 Jan 64 a 6 Fev 65;
 - Ten Cel Sylvio Christo Miscov – de 6 Fev 65 a 14 Fev 66;
 - Ten Cel Cid Olive Ferreira – de 14 Fev 66 a 1 Abr 67;
 - Ten Cel Wilson Figueiroa Nepomuceno da Silva – de 1 Abr 67 a 25 Set 67.
- (5) O Ten Cel Av. Francisco Bachá, Comandante do 3º contingente brasileiro, exerceu o Comando do Esquadrão de Transporte da Missão (ANV C-47) de Jan a Set 62.
- (6) Oficiais da UNEF-1 desdobrados em missão avançada da nova Força de Paz.
- (7) Atuação eventual como observador militar, devido à carência de oficiais.
- (8) Em face da urgência da criação da nova Força, o GenDiv Carlos Flores Paiva Chaves, Comandante da UNEF-1, foi designado pelo Secretário-Geral da ONU para exercer, interinamente, o Comando da UNFCYP, na ausência do comandante nomeado, que se encontrava na Índia. Coube-lhe recepcionar os contingentes de tropas e dar início à organização da Força. O Embaixador Carlos Alfredo Bernardo atuou como representante especial do Secretário-Geral da ONU em Chipre (Set 64 a Jan 67)
- (9) O Ten Cel Osmar Pinheiro Paranhos, oficial mais antigo da delegação brasileira, chefou no período de Dez 65 a Mar 66 o Quartel General junto ao Exército Indiano, segundo posto em importância na Missão.

Cabe ressaltar que em 1968, foi instituída pelo Banco da Suécia (Sveriges Riksbank) uma premiação de Ciências Econômicas em memória de Alfred Nobel, a qual tem sido incorretamente referida como um dos Prêmios Nobel. A referida premiação é custeada pelo banco que a criou e não pela Fundação Nobel, e não pode ser considerada como Prêmio Nobel, conforme vem acontecendo, pelo fato de não haver sido incluída formalmente no testamento de Nobel. O tema tem sido objeto de contestações por seus descendentes e já ensejou a proibição dos mesmos quanto ao uso do nome Nobel para criação de quaisquer outras eventuais “homenagens” do gênero.

As seleções dos vencedores do Prêmio Nobel são baseadas em trabalhos realizados durante os anos antecedentes à concessão a cada um dos laureados, que recebe uma expressiva quantia em dinheiro (um milhão de coroas suecas em 1998), um diploma e uma medalha de ouro, assumindo, ainda, o compromisso de publicar, no prazo de seis meses, um trabalho sobre o assunto que lhe proporcionou a distinção.

Os Prêmios Nobel são valiosos não apenas sob o ponto de vista financeiro, mas, sobretudo, pelo que representam em termos de prestígio e reconhecimento e como atestado de excelência a seus ganhadores.

O NOBEL DA PAZ DE 1988

Em 29 de setembro de 1988, o Comitê Norueguês Nobel anunciava haver recaído

sua escolha sobre as Forças de Manutenção de Paz das Nações Unidas, por representarem elas “a vontade manifesta da comunidade das Nações Unidas de alcançar a paz por meio de negociações e porque elas, mediante sua presença, deram, em muitos casos, uma contribuição decisiva para a

Em 29 de setembro de 1988, o Comitê Norueguês Nobel anunciava haver recaído sua escolha sobre as Forças de Manutenção de Paz das Nações Unidas, por representarem elas “a vontade manifesta da comunidade das Nações Unidas de alcançar a paz por meio de negociações...”

iniciação das negociações”. Assinalou, ainda, a citação daquele Comitê haver sido tal contribuição prestada “sob condições extremamente difíceis”. Tais aspectos valorizam, sobremaneira, a atuação dos integrantes das referidas Forças.

Cabem aqui alguns esclarecimentos por conta de dúvidas, suscitadas até recentemente, sobre como situar o alcance e os destinatários daquela premiação.

O primeiro ponto a destacar é que os brasileiros em geral, inclusive uma considerável parcela de militares de várias gerações, desconhecia até pouco tempo atrás a história de nossa participação na conquista de uma das maiores lãureas da era contemporânea.

As razões desse desconhecimento podem ser identificadas em sua origem, pois estão associadas ao período, já por demais longo, de manifestações hostis e revanchistas para anulação de tudo quanto possa contribuir para exaltar ou favorecer a classe militar. Incompreensíveis, porém, se tornam a omissão, o silêncio e até o desvirtuamento do alto significado daquela participação por parte de autoridades e personalidades a quem caberia zelar pela projeção favorável de nossas instituições militares.



Integração com a população local em Fazilka – Índia

O então ministro da Guerra, General Costa e Silva, em visita ao Batalhão Suez em 1966, acompanhado do comandante da Unef I, General Syzeno Sarmento, cumprimenta o Capitão Jorge B. Ribeiro, integrante do Batalhão



Delegação Brasileira após cerimônia de Condecoração com a Medalha da ONU pelo General Bruce F. McDonald, comandante da Missão (Lahore, Paquistão, 3 Março 1996

Testemunhos

Como resposta a esse tipo de dúvidas e a outras porventura ainda hoje existentes, oferecemos os seguintes testemunhos, frutos dos trabalhos de pesquisa que vimos realizando há mais de 15 anos, a saber:

1. As referências extraídas da alocução do presidente do Comitê Nobel, Egil Aarvik, por ocasião da cerimônia solene de entrega da premiação, em 1º de dezembro de 1988, na Universidade de Oslo:

“Na seleção do laureado com o Prêmio da Paz deste ano, o Comitê Nobel atribuiu grande importância ao papel das pessoas jovens nas Forças de Manutenção de Paz das Nações Unidas. É precisamente a contribuição da juventude que torna possível a realização dos objetivos das Nações Unidas num sentido positivo.”

“Assim é que os vencedores do Prêmio podem hoje levantar sua bandeira das Nações Unidas e responder com as palavras desse poema feito por um dos nossos próprios jovens tombados: ‘Essa é a espada que você deve usar em sua luta. Fé na sua vida e no direito do homem dado por Deus’...”

2. As referências expressas pelo Departamento de Informação Pública das Nações Unidas na publicação ‘Nações Unidas – 40 anos’, alusiva à homenagem:

“Ao conceder o Prêmio... o Comitê Norueguês Nobel destacou as pessoas jovens de muitas nações que, movidas por seus ideais, se engajam voluntariamente num serviço exigente e arriscado pela causa da paz.”

3. As declarações do então secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, perante a Assembleia Geral em Nova York, a respeito da outorga do Prêmio:

“Os recentes êxitos das Nações Unidas não foram súbitos e nem fortuitos, mas representam resultados duramente con-

seguidos pela persistência e dedicação da Organização, durante muitos anos, às atividades em favor da paz.”

4. O destaque também efetuado pelo secretário-geral da ONU em seu discurso na Cerimônia de Premiação na Universidade de Oslo:

“...Os senhores estão também distinguindo os soldados da paz, cerca de meio milhão de jovens homens e mulheres de 58 países...”

5. A referência constante da revista *Verde Oliva*, do Centro de Comunicação Social do Exército, nº 152, de nov/dez 96, sob o título “Prêmio Nobel é dos Soldados da Paz”:

“O Prêmio Nobel da Paz concedido em Oslo (Noruega) às Forças de Manutenção da Paz, reconhece o conjunto das missões enviadas a 14 cenários bélicos nos últimos 40 anos, integradas tanto por forças militares (Capacetes Azuis), com armamento leve, quanto por observadores (Boinas Azuis).”

Oportuno se faz, a nosso ver, lembrar o pensamento do grande historiador medievalista francês Marc Bloch, que enraíza mais profundamente a História na verdade e na moral. Diz ele, acerca da investigação histórica, que “ela deve se voltar de preferência para o indivíduo ou para a sociedade”.

Reconhecimento internacional

Coube ao Governo da Noruega, respaldado pela autoridade que lhe confere a condição de responsável pela indicação dos laureados na categoria de Preservação da Paz, o preenchimento dessa lacuna, por meio do reconhecimento oficial da participação de seus soldados na conquista do Prêmio Nobel de 1988. Com esse elevado propósito, veio de ser criada a condecoração “The Nobel peace prize medal 1988”.

Instituída em 1995 por iniciativa da Associação Norueguesa de Veteranos da

ONU, destinava-se, inicialmente, a contemplar os membros daquela entidade que integraram as Forças de Manutenção de Paz das Nações Unidas até a data de concessão do Prêmio.

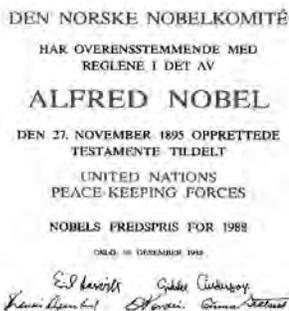
A posterior classificação como insígnia oficial internacional, aprovada pela Comissão de Medalhas do Ministério da Defesa da Noruega e pela Associação do Prêmio Nobel, veio possibilitar sua concessão, já sob a denominação de “The international peace prize 1988”, a veteranos da ONU de outras nacionalidades, desde que devidamente habilitados mediante comprovação documental dos serviços prestados e atendimento às demais disposições reguladoras.

A outorga da condecoração e de seus complementos pelas autoridades norueguesas vem contribuir de forma marcante para resgatar a importância do fato histórico representado pela efetiva participação de militares brasileiros de todos os níveis hierárquicos – de soldados a generais – na conquista do Prêmio Nobel da Paz de 1988.

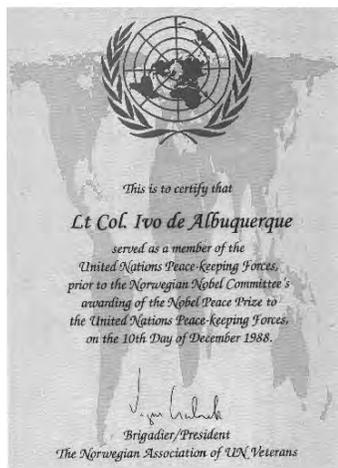
Acompanham a medalha uma reprodução do diploma original da premiação, que se encontra na sede da ONU em Nova York, e um certificado individualizado de participação nas Forças laureadas com aquela distinção.



Medalha Internacional Prêmio da Paz 1988



Diploma Nobel da Paz de 1988 (Reprodução)



Certificado de Participação (Individual)

A primeira cerimônia de imposição solene da condecoração a veteranos brasileiros já habilitados perante as autoridades norueguesas foi realizada no Palácio Itamaraty, Rio de Janeiro, em 29 de maio de 2002, como parte das comemorações do Dia Internacional dos Guardiães da Paz, recentemente instituído por Resolução da Assembleia Geral da ONU “para render tributo a todos os homens e mulheres que serviram e continuam a servir às Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas, por seu alto grau de profissionalismo, dedicação e coragem, bem como para honrar a memória daqueles que perderam a vida pela causa da paz”.



Centenário da instituição dos Prêmios Nobel
no Palácio Itamaraty



Mesa Diretora de Solenidade no Clube Militar (orador é o autor do artigo)

Repercussão no Brasil

A inexistência de qualquer símbolo, ato ou documento oficial do Brasil que registre, de forma específica, o reconhecimento nacional à participação de militares brasileiros naquela conquista constitui, ainda hoje, uma dupla lacuna – histórica e de justiça – à luz de seus valores que norteiam a cultura institucional de nossas Forças Armadas, notadamente aquela voltada para a justa valorização de fatos e feitos.

Visando sanar tal deficiência, foram por este autor encaminhadas a diversas autoridades, desde 1998 até 2001, sucessivas propostas objetivando a expedição de um singelo certificado, símbolo comemorativo a ser conferido aos ex-integrantes brasileiros das Operações de Manutenção de Paz abrangidas pela concessão do Prêmio Nobel da Paz de 1988.

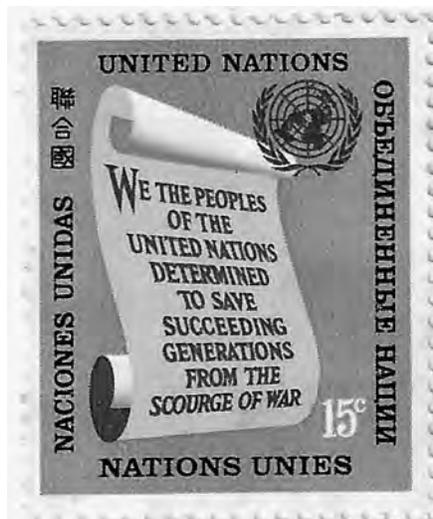
A nosso ver, suas proposituras estariam respaldadas pela identificação com medida adotada pelo Ministério da Defesa da Noruega, país concessionário do Prêmio Nobel da Paz, e fortalecidas pelas referências de apreço, de estímulo e, mais ainda, por informações sobre encaminhamentos e consultas a outros órgãos, “andamento para estudo de caráter urgente pelo mérito”, reconhecimento “quanto à legalidade” e de receptividade por parte de autoridades destinatárias e/ou interlocutórias.

Cumpra aqui assinalar o relato constante da Informação nº 132/Conjur-2000, de 9 de agosto de 2000, transcrito na Informação nº 005/Conjur-2000, de 6 de janeiro de

2001, ambas da Consultoria Jurídica do Ministério da Defesa, *verbis*: “...Entretanto, segundo consta, até hoje não se previu o reconhecimento da colaboração brasileira por meio da criação de um certificado honorífico individualizado destinado a esses militares (...) Preliminarmente, em face da realidade apresentada, o que compete a esta Consultoria Jurídica analisar, encontra-se no âmbito da legalidade, não havendo óbice jurídico à criação do título

de reconhecimento da colaboração brasileira às Forças de Manutenção de Paz das Nações Unidas, observada a legislação pertinente...”

Ocorre que, no curso da tramitação do processo respectivo no âmbito do Ministério da Defesa, seguida de encaminhamento aos comandos das três Forças Singulares, foi atribuída conotação diferente ao enunciado original da Proposta, posto que dela foi retirada a expressão definidora da real destinação do Certificado, qual seja, aos ex-integrantes das Forças de Manutenção de Paz ditas de 1ª Geração ou Clássicas, que atuaram durante o período da Guerra Fria (1948 a 1988), em meio a crises de extrema gravidade e, como já aqui mencionado, passíveis de gerar embates de dimensões imprevisíveis. As 14 Forças de Manutenção de Paz da ONU desdobradas durante aqueles 40 anos de tensão permanente contaram, conforme também já dito, com a participação de 6.500 oficiais e praças, de soldados a generais, em oito missões integradas por tropas e observadores militares, para os quais está sendo postulado o devido reconhecimento nacional.



Intróito da Carta da ONU

Observadores Militares Recebem Medalha do Pacificador

O GENERAL Alvaro Tavares do Carmo agradeceu, ontem, com a Medalha do Pacificador os oficiais brasileiros integrantes de UNIPOM (United Nations India - Pakistan Observation Mission), na qual desempenharam as funções de observadores militares da ONU na linha de frente do conflito entre a Índia e o Paquistão.

Tal distinção constitui o reconhecimento do Exército à atuação e destacadia dos oficiais brasileiros no cumprimento da árdua missão diplomático-militar que lhes foi atribuída pelas Nações Unidas, graças a qual foi restabelecida a paz no subcontinente.

AGRAÇADOS

A solenidade realizou-se às 15 horas, no salão nobre do Estado-Maior do Exército, sendo os seguintes os oficiais agraciados: capitão-de-corveta Roberto Gomes Pereira, tenentes-coronéis Osmar Pinheiro Paranhos, Elio Martins Silva e aviador Luis Gonzaga Lopes, major José Roberto de Sousa e capitães Danilo Pinto Montenegro, João Antônio Dias Filho, Ivo de Albuquerque e Dais de Barros Silva Ramos. Finda a cerimônia, os agraciados receberam cumprimentos de seus amigos, colegas e camaradas das três Forças Armadas.

HERALDO NO 3º B.C.C.

O ministro da Guerra nomeou o coronel Heraldo Tavares Alves para exercer o cargo de comandante do 3º Batalhão de Carros de Combate, aquartelado no Realengo, exonerando-o das funções de oficial de seu gabinete. Em outra portaria, exonerou daquele comando o coronel Raul Lopes Munhoz, que foi subchefe do gabinete ministerial nos primeiros dias da Revolução de 31 de março de 65. O coronel Munhoz vai ser nomeado para importante comissão.

VAGAS NAS ESCOLAS

O ministro da Guerra assinou ontem portaria fixando o número de vagas para 1967, nos cursos das Escolas de Saúde e Veterinária do Exército, bem como as condições básicas para preenchê-las: na E.S.E. — Para serem preenchidas por militares das Forças Armadas empregados pela Lei 3.575, de 10-7-59; Curso de Oficiais Médicos, 30; de Dentistas, 14; e de Farmacêuticos, 9. Por concurso — CFOM, 20; CPD, 24; COP, 6. Na E.V.E. — Pela lei acima, 15; e por concurso, 10.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro da Guerra indeferiu ontem os requerimentos de Luís Pouso Martins, Afonso José Pereira e Virgílio José Ataíde Fernandes Pinheiro.

ANIVERSÁRIO DA A. D. I

O dia 10 de agosto passou a ser considerado a data oficial de aniversário da Artilharia Divisória da 1ª Divisão de Infantaria. Em consequência, grandes festividades serão realizadas naquela data.

DIA DO MINISTRO

O ministro Ademar de Queirós despachou no mês de ontem com o secretário de seu Ministério e dois chefes de divisões do seu gabinete. Em seguida, almorçou na Petrópolis com vários de seus diretores. De volta ao seu gabinete de trabalho, recebeu o professor Djalma Régis Bitencourt e filho, o marechal Nestor Souto de Oliveira e o embaixador Frásco.

HIPISMO

A Comissão de Desportos do Exército acaba de receber da Confederação Brasileira do Hipismo as normas elaboradas pelo seu Departamento Técnico, regulando a pontuação de pontos para as provas "Tipo Brasil" (1966, 1967, 1968).

CONCLUSÃO

A presença brasileira nas Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas abrangidas pela concessão do Prêmio Nobel da Paz de 1988 não constitui um fato efêmero, isolado por natureza, mas sim pertence ao domínio dos fatos históricos, posto que adquiriu sentido por suas relações de causa e efeito com fatos posteriores.

Tal participação, em todos os detalhes que a valorizam, se reveste do critério de verdade, representado por seus aspectos de evidência objetiva e certeza. Tais atributos lhe conferem a condição de verdade histórica, uma vez

que o conhecimento de sua ocorrência está fundamentado em provas documentais e testemunhos da maior credibilidade.

O reconhecimento oficial à contribuição de nossos soldados, aviadores e marinheiros para aquela conquista memorável e honrosa se situa no campo da História como

ciência moral, cujo objetivo material são os atos humanos, essencialmente individuais, concretos e únicos.

Impõe-se, assim, desmistificar atitudes tendentes a omitir, desconhecer ou rejeitar o

fato histórico da participação de nossos militares na conquista do Prêmio Nobel da Paz de 1988. Imperativo se torna também admitir com isenção, humildade e elevado

**Nunca é tarde demais
para se reparar atos que
contrariam testemunhos
irrefutáveis**

Noticiário

do Exército

ANO X

—:— Rio de Janeiro, sábado, 23 de julho de 1966

—:— Nº 2 195

CONDECORAÇÃO DE OFICIAIS NO EME



MOMENTO em que o General Alvaro Tavares Carmo condecorava um dos agraciados com a Medalha do Pacificador.

EM reconhecimento à meritória atuação dos oficiais brasileiros, das três Forças Armadas, que integraram a UNIPOM (United Nations India and Pakistan Observation Mission), no desempenho da função de observadores militares da ONU, no recente con-

flito entre a Índia e o Paquistão, o Ministro da Guerra resolveu outorgar, aos mesmos, a Medalha do Pacificador. São eles os seguintes: Ten-Cel Art Osmar Pinheiro Paranhos Capitão-de-Corveta Roberto Gomes Pereira, Ten-Cel Av Luiz de Gonzaga Lopes, Ten-Cel

Art Enio Martins Senna, Maj Eng José Ferreira de Souza, Cap-Ten (FN) Danilo Pinto Montenegro, Cap Inf João Antônio Dias Filho, Cap Art Ivo de Albuquerque e Cap Art Daix de Barros, Silva Ramos.

A solenidade de entrega das condecorações foi realizada no Estado-Maior do Exército, no dia 19 último, na presença dos oficiais daquele Órgão e sob a presidência do General Alvaro Tavares Carmo, 2º Subchefe do EME, que, no início da cerimônia falou aos agraciados, ressaltando a conduta dos mesmos no cumprimento da missão, à qual se referiu como «das mais complexas, delicada, difícil e árdua, que muito deve ter exigido da capacidade profissional de cada um». Terminando suas palavras, apresentou congratulações a todos «pela maneira brilhante com que se houveram naquela oportunidade, conforme a comprova o ato do Governo outorgando-lhes a Medalha do Pacificador».

Após a leitura da Portaria de concessão, o Subchefe do EME fez a entrega das Medalhas a cada um dos agraciados que foram, a seguir, cumprimentados por todos os presentes.

senso de justiça que a interpretação adequada do referido fato deixou de se consumar à época da concessão daquela láurea talvez em virtude de não haverem sido considerados, em seus devidos termos e amplitude,

os registros e testemunhos alusivos a sua ocorrência.

Em síntese, a participação efetiva de cerca de 6.500 militares brasileiros em oito das 14 Forças de Manutenção de

Paz das Nações Unidas (Observadores e Tropas) que vieram a ser laureadas com a conquista do Prêmio Nobel da Paz em 1988 é um fato verdadeiro e comprovado do qual não se pode fugir, diante de eventuais argumentos e procedimentos passíveis de

omiti-lo, desvirtuando-lhe o extraordinário significado.

Sua evocação favorece o caráter de historicidade de que o mesmo se reveste!

Nunca é tarde demais para se reparar atos que contrariam testemunhos irrefutáveis.

“O essencial é invisível aos olhos... de adultos atropelados pelo tempo, pressionados pela velocidade da vida. De repente, retornam os sonhos. Reaparece a lembrança de questionamentos, desvelam-se as incoerências acomodadas, quase já imperceptíveis na pressa do dia a dia.

Voltam ao coração escondidas recordações.

O reencontro, o homem menino...”

Antoine de Saint-Exupéry

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<RELAÇÕES INTERNACIONAIS>; ONU; Missão de Paz; Forças Armadas do Brasil; Prêmio Nobel;

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ivo. “Presença Militar Brasileira na conquista do Prêmio Nobel da Paz de 1988”, in *Revista do Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro, vol. 106, p. 46-49, 4º trim de 1999.
- ALMEIDA, José Jobson de A. “História Moderna e Contemporânea”. Editora Ática, 7ª edição, p. 366 a 368.
- DA SILVA, Alberto Martins. “Operações de Paz das Nações Unidas”. *Pesquisa Histórica*. Brasília – DF, s/d.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro de Comunicação Social. *Revista Verde Oliva* nº 28, 55, 80, 152, 166 e 168.
- _____. “Operação de Manutenção de Paz: Projetando o Poder Nacional”, *Noticiário do Exército* nº 9.122, Brasília – DF, jun 1966.
- FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse. “O Brasil e as Operações de Paz das Nações Unidas”, Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco. Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 1999, 409 p.
- MESQUITA, Henrique Augusto de Araujo. “A ONU e sua experiência de Segurança Coletiva e Internacional”. Rio de Janeiro, Escola Superior de Guerra, nº T-103-73, 1973.
- NOBEL, PRÊMIOS. *Nova Barsa*, V. 10, 1999, p. 339.
- PARANHOS, Osmar Pinheiro. “Participação da Delegação de Observadores Militares Brasileiros no Conflito Índia – Paquistão”, *Revista Militar Brasileira*, Rio de Janeiro, p. 51-60, nº 209, 2º semestre, 1996.
- REVISTA DO CLUBE MILITAR. “A presença brasileira em organismos internacionais – A busca da Paz”. Rio de Janeiro, nº 310 mar/abr 1993, p. 26 a 28.
- UNITED NATIONS PEACE KEEPING. Information Notes – Update: December 1994.
- WANDERLEY Clovis Filho. “Observadores da ONU na Nova Guiné” – *Revista de Cultura Militar*. Rio de Janeiro, nº 187/188, p. 199-206, mai-jun 1964.